

Busca fé: A renca de crente quadrilheiro¹

Bruno BANDEIRA²

Everton LAGARES³

Francisco de ASSIS⁴

Michelle BRITO⁵

Percy SOUZA⁶

Orientador: Sérgio GALDINO⁷

Universidade de Católica de Brasília, Águas Claras, DF

RESUMO

Com o objetivo de trazer alegria e descontração para membros da igreja evangélica Comunidade Cristã Ministério da Fé, em Taguatinga-DF, um grupo de evangélicos decidiu criar uma quadrilha junina para a festa cultural que seria realizada em 2005. A brincadeira ficou séria, mais formal e objetiva, até que, em 2008, o grupo que já se chamava Busca Fé, decidiu se filiar à Linq DFE – Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito federal e Entorno, que por sua vez é uma das Ligas da Confebraq – Confederação Brasileira de Quadrilhas juninas. Uma vez formalizado o pedido de acesso, a Busca Fé se tornou a primeira quadrilha evangélica profissional do Brasil (e porque não dizer, do Mundo?).

A partir do momento em que a ideia de brincar se transformou em objetivo de levar uma palavra de amor, o crescimento da quadrilha junina dependeu do apoio e colaboração de várias pessoas. A história da Busca Fé, neste documentário, é contada por pessoas que fizeram parte da caminhada e construção da equipe, que hoje disputa o módulo A da Linq DFE (módulo de elite profissional), disputou o Concurso Nacional de Quadrilhas em 2013, da Confebraq, lançou um livro contando sua história e, hoje, é composta por cerca de 75 pessoas.

Por meio dos depoimentos, e apoio audiovisual, diversos preconceitos são desmitificados pelos pastores Fadi, Edivaldo e Bruno, que narram a trajetória da agremiação destacando sempre que a fé foi o principal combustível para alcançar os objetivos dos quadrilheiros.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção laboratorial em videojornalismo ou telejornalismo (avulso).

² Graduando em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Brasília – UCB. E-mail: bruno.bsandeira@gmail.com

³ Graduando em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Brasília – UCB, integrante da Quadrilha Busca Fé e pesquisador de cultura popular. E-mail: el.vedovato@gmail.com

⁴ Graduando em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Brasília – UCB. E-mail: junior.assis10@gmail.com

⁵ Graduando em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Brasília – UCB. E-mail: michellebrito91@gmail.com

⁶ Graduando em Comunicação Social com habilitação em jornalismo pela Universidade Católica de Brasília – UCB. E-mail: percyjornal@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Prof.º Msc. do Curso de Comunicação Social. email: galdino@gestaoenegocios.net

O integrante do grupo junino, e aluno que compõe o grupo de comunicação, resgata memórias do grupo e conta um pouco de como foi a experiência de ter escrito o livro do grupo que, com a afirmação de outros depoimentos, ainda está escrevendo sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Quadrilha junina; Evangélicos; Profissional;
Depoimento;

1. INTRODUÇÃO

O documentário **Busca Fé**, *a renca de crente quadrilheiro*, narra a história da primeira quadrilha junina evangélica a se filiar a uma Liga profissional do Brasil, foi criado em novembro de 2013, como trabalho final de uma das disciplinas que compõem a matriz curricular do 7º semestre do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília. A disciplina intitulada “Produção e Edição de TV” exigia que seus alunos confeccionassem um documentário e o respectivo paper. A escolha por capturar a trajetória da quadrilha Busca Fé deu-se pela proposta de pauta para entrevistar um grupo precursor no país, com conquistas relevantes, recentemente, e pela proximidade de um dos integrantes do grupos (Everton Lagares) que também faz parte da Quadrilha Busca Fé.

A cultura brasileira, no geral, possui muita influencia de outros países. Com a quadrilha junina não seria diferente. No livro da quadrilha Busca Fé, Everton Lagares procura ilustrar um pouco dessa influencia, especialmente europeia, em relação ao que se transformou na quadrilha junina brasileira:

Com as experiências europeias fortemente incluídas nos hábitos dos novos moradores da terra dos tupiniquins, não demorou muito tempo para que as danças luxuosas, algumas delas vindas da França, Itália e Inglaterra, tomassem grandes proporções no espaço cultural que estava apenas se formando.

De acordo com Câmara Cascudo, a conhecida quadrilha junina chegou ao Brasil com o nome de “*quadrilhê*”. Dançadas em quartetos, os homens do lado de lá, e as mulheres do lado de cá, os poderosos europeus, seus descendentes e convidados se animavam e dançavam durante as noites. Bem organizada, com poderes ainda não conhecidos, a dança fez o gosto de quem não deveria participar...

No Brasil, historiadores ressaltam o governo de Getúlio Vargas como um dos maiores incentivadores do século XX, no que diz respeito ao movimento junino. Ainda popular, como em sua essência, a quadrilha junina era forte nos interiores do país, em alguns casos as pessoas até realizavam casamentos verídicos em festas. Além disso, as escolas infantis do estado de São Paulo ainda mantinham os festejos, anualmente.

O incentivo de Getúlio, lembrado por Everton, só foi possível através da ação da igreja Católica no país, que abraçou a dança e incluiu os festejos em seus calendários. Essa ligação recente com a igreja Católica faz com que muitas pessoas acreditem fielmente que evangélicos são proibidos de dançar. E é isso que a Busca Fé tenta mostrar, através da sutileza e da mensagem de amor que ela leva, que, como diz a bíblia

- *"Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica.*
1ª Coríntios 10:23

Para os evangélicos dançar quadrilha não deprecia, mas nem por isso eles agem da mesma forma dos outros grupos que, muitas vezes, não possui ligação religiosa nenhuma e até desmoralizam o movimento junino pela má conduta perante famílias que vão às apresentações em busca de diversão e um momento de comunhão familiar.

Essas diferenças e objetivos do grupo é que são narradas no documentário, filmado na igreja Ministério da Fé, na Universidade Católica de Brasília, além de usar imagens cedidas pela produtora presença e acervo do grupo junino. Tudo isso ressaltando que, para o autor Bill Nichols:

Os documentários são sequências organizadas de planos que tratam de algo conceitual ou abstrato por causa dessa organização (tais como uma estrutura, problema/solução, uma história com começo e fim, o enfoque numa crise, a ênfase num tom ou numa disposição de ânimo, e assim por diante) (NICHOLS, 2005, p.100).

Além de visar o registro histórico do grupo, por meio de documentário, o produto final permite que pessoas que, talvez, nunca chegassem a assistir uma apresentação da Busca Fé, conheça o grupo por meio de vídeo e, principalmente com relação aos jovens, consiga incentivar a prática de esportes, o empenho nos estudos e o foco no seu objetivo, pois a Busca Fé é um grupo composto por improváveis que não desistiram no seu sonho. Isso pode ser alcançado, pois

Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. Quanto desses aspectos da representação entram em cena variam de filme para filme, mas a ideia de representação é fundamental para o documentário (NICHOLS, 2005, p.30).

Terezinha Fátima Tagé Dias Fernandes, em seu artigo “Memória e Cultura no Ato de reportar”, diz que os registros

são produtos culturais guardados na memória considerada como uma capacidade de resgatar o percurso e a soma destas manifestações presentes nos processos interdiscursivos e intertextuais... Este processo de instauração de sentidos constitui-se no que chamamos historicidade, num permanente movimento de transformação. (DIAS FERNANDES, 2001, p. 1)

E, em busca desse registro do grupo inédito é que o grupo apresenta: **Busca Fé – a renca de crente quadrilheiro.**



2. OBJETIVO GERAL

Apresentar a história da Quadrilha Busca Fé, precursora no país ao ser o primeiro grupo evangélico a se filiar a uma Liga profissional junina, além de ser o único grupo que se apresentou no Nacional de quadrilhas profissionais, por meio de convocação/convite, e a única Quadrilha com livro lançado, com sua história e objetivos.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desmistificar o tema no que trata a relação cultura popular x religião;
- Registrar a história do grupo;
- Buscar histórias e casos desde a fundação do grupo, com líderes e integrantes mais antigos;

Não podemos esquecer de confirmar a relação de trabalho final da disciplina de Produção e Edição em TV, com o professor Sérgio Gaudino, em que possibilitou, para os alunos, momentos de treinamento de técnicas e a prática de conceitos estudados em sala de aula.

3. JUSTIFICATIVA

O presente produto tem como principal finalidade desmistificar a ideia que sem tem a cerca do levante de grupos populares de festas juninas. O documentário tem como principal foco apresentar o grupo de dança junina Busca Fé contando a trajetória da quadrilha junina evangélica.

A ideia de apresentar o grupo por meio deste documentário se deu pela curiosidade da forma com que o grupo de evangélicos fizeram uso da cultura popular, uma vez que a crença geral acreditava que ambas não se misturavam. Inclusive, de acordo com Campos, a ligação entre quadrilha junina e religião parecia não existir mais:

o processo de urbanização pelo qual passava o país foi provocando modificações nas festas juninas. A devoção religiosa foi perdendo sua preponderância como maior motivadora da promoção das festividades. Numa pesquisa publicada em 1957, Alceu Maynard Araújo afirma que, mesmo nos bairros rurais paulistas, ‘as festas de Santo Antônio praticamente não existem mais’ (p.90), ficando resumida apenas à de São João, enquanto manifestação de religiosidade popular. (...)

Na mesma época, as festas juninas foram migrando para os clubes. Eram locais, geralmente situados nas zonas urbanas, que se concentravam as festividades. Porém, pela primeira vez na história, realizadas apenas com finalidades lúdicas. A conotação religiosa já havia desaparecido. (Campos, 2008, p. 591 e 592)

No entanto, a Busca Fé nasce para quebrar paradigmas e ser um grupo precursor no país. Veja um trecho da matéria, publicada pelo Sesi⁸, ao final do Conquá, em 2009:

O grupo Busca Fé é precursor no Brasil, por ser a primeira quadrilha evangélica profissional. Os dirigentes da quadrilha crêem que “toda manifestação cultural é algo criado por Deus” e que essa verdade leva-os a “tornar a arte de fazer quadrilha um ato de louvor e adoração ao Senhor, sem perder, com isso, a essência, a tipicidade e o contexto”. Ao final da apresentação da Busca Fé, um quadrilheiro entrou no palco representando Jesus Cristo. E a emoção tomou conta da plateia.

⁸ http://www.sistemafibra.org.br/sesi/index.php?option=com_content&view=article&id=288&catid=39
(Acesso em: 29/11/2011 em 0h)

O grupo não abre mão de levar uma mensagem bíblica para o arraial, mas é o primeiro a produzir uma história bem contextualizada com a cultura popular, e com a história do Brasil. Em 2013, por exemplo, o tema da Busca Fé foi a criação a partir do barro, em que eles usaram Mestre Vitalino, de Alto do Moura – PE, como base de contexto histórico.

Foi observando a metodologia do grupo, a seriedade do trabalho, a originalidade da pauta e a proximidade dos integrantes com os alunos, que foi proposto este tema, executado com louvor.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No processo de montagem do documentário utilizamos: duas câmeras Canon T3i, uma câmera 60D. Lentes: 18-135mm, 18-200mm e 50mm, microfones: lapela e iluminação tipo LED cor branca. Ao todo entrevistamos 13 pessoas, somando 5 horas de material bruto de gravação. Além do material capturado, utilizando também imagens cedidas pela Produtora Presença e arquivo próprio da Busca Fé.

Figura 01 – Imagens capturas por Percy Souza



Figura 02 – Imagens cedidas pela Produtora Presença



5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para o documentário, foram registradas cerca de 20 entrevistas, porém, o produto final conta com 11 entrevistas divididas, basicamente, em 6 momentos:

- Introdução
- Profissionalização do grupo
- Proximidade com outras quadrilhas
- Lançamento do livro
- Viagem para disputar o Concurso Nacional de Quadrilhas
- Encerramento “onde o grupo vai chegar”

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo acredita que o trabalho alcançou os objetivos traçados, através da produção independente e apoio de instituições, como a Produtora Presença, a Universidade Católica de Brasília e a Confefraq, pois se colocaram à disposição, cada uma da maneira que conseguiria no momento requisitado. Em relação ao grupo, os integrantes foram solícitos e tiveram a paciência para compartilhar histórias que, provavelmente, cairiam no esquecimento caso não houvesse formas de registro como o livro e o documentário. O nosso desejo é que a mensagem tenha sido passada e o trabalho tenha alcançado o êxito planejado pelos alunos e professores.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Papyrus Editora, Coleção Campo Imagético, p. 30, São Paulo, n.3. 2005.

LAGARES, Everton. Busca Fé, pra vocês. Produção Independente. p.250, Taguatinga, Distrito Federal. 2013.

CAMPOS, Judas Tadeu de. Festas Juninas nas escolas: lições de preconceitos.

DIAS FERNANDES, Terezinha Fátima Tagé. Memória e cultura no ato de reportar.